

13 de Setembro de 2007

Conta Satélite da Saúde 2000 – 2005¹

O RITMO DE CRESCIMENTO REAL DA DESPESA CORRENTE EM SAÚDE ABRANDOU EM 2005

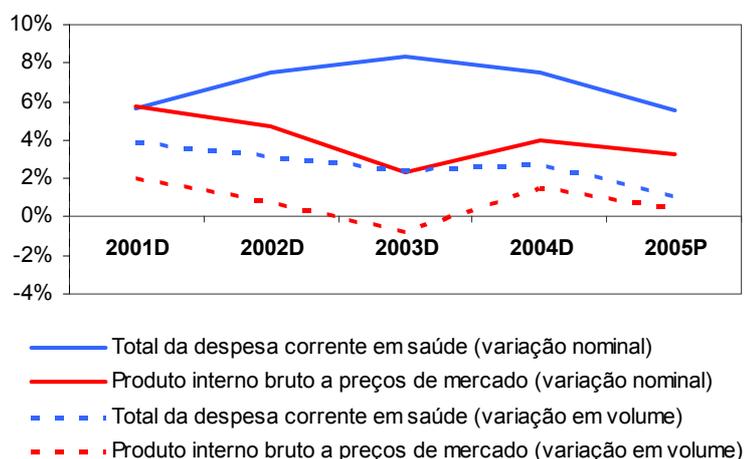
Em 2004 e 2005, o total da despesa corrente em saúde cresceu, em volume, respectivamente, de 2,8% e 1,1%. O total da despesa corrente aumentou a um ritmo superior ao do Produto Interno Bruto (PIB), representando, em 2005, 9,7% do PIBpm.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados da Conta Satélite da Saúde para os anos de 2004 e 2005. Em relação aos últimos dados publicados, procedeu-se à revisão dos resultados definitivos para 2003, na sequência de disponibilização de informação mais detalhada relativamente a alguns prestadores.

1. Despesa Corrente em Saúde

Em 2005, o total da despesa corrente em saúde atingiu o valor de 14 449,9 milhões de Euros (13687,1 milhões de Euros em 2004), correspondendo a cerca de 9,7% do PIB (9,5%, em 2004). A despesa *per capita* foi de 1 369,74 Euros, em 2005 e, 1303,29 Euros, em 2004.

Total da Despesa Corrente em Saúde e PIBpm (2000-2005)
(Variação nominal e variação em volume)



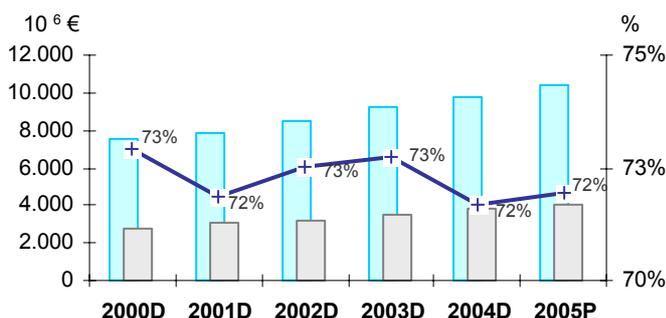
O total da despesa corrente em saúde continuou a crescer, em volume, a uma taxa superior à do PIBpm, aumentando 2,8%, em 2004, e 1,1%, em 2005. A despesa corrente nominal também abrandou o ritmo de crescimento, registando uma variação de 7,5%, em 2004, e de 5,6%, em 2005.

¹ 2000-2004 – Dados Definitivos; 2005 – Dados Provisórios
Conta Satélite da Saúde – 2000 – 2005¹

Despesa Corrente Pública e Privada em Saúde

A evolução da despesa corrente em saúde foi, sobretudo, influenciada pelo crescimento da despesa corrente pública. Com efeito, em 2004 e 2005, cerca de 72% do total da despesa corrente em saúde foi em média suportada pelos agentes financiadores públicos, dos quais se destacou, o Serviço Nacional de Saúde (SNS).

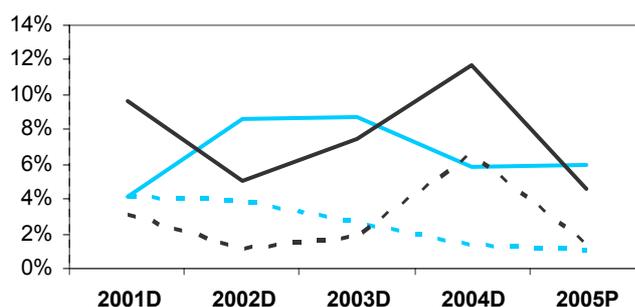
Total da Despesa Corrente Pública e Privada (2000-2005)



■ Total da despesa corrente pública em saúde
■ Total da despesa corrente privada em saúde
—+ Total da despesa corrente pública em saúde, em % do total da despesa corrente em saúde

Total da Despesa Corrente Pública e Privada (2000-2005)

(Variação nominal e variação em volume)



— Total da despesa corrente pública em saúde (variação nominal)
— Total da despesa corrente privada em saúde (variação nominal)
- - - Total da despesa corrente pública em saúde (variação em volume)
- - - Total da despesa corrente privada em saúde (variação em volume)

Entre 2003 e 2005, a despesa corrente pública em saúde registou, em volume, taxas de crescimento progressivamente menores (2,7%, 1,4% e 1,0%, respectivamente em 2003, 2004 e 2005). Em termos nominais, a partir de 2003, a despesa corrente pública em saúde, cresceu a um ritmo inferior ao verificado em anos anteriores, com variações de 5,9%, em 2004, e de 6,0%, em 2005, face às observadas em 2002 e 2003 (8,6%, em 2002 e 8,7%, em 2003).

Entre 2002 e 2004, verificou-se um aumento contínuo da despesa corrente privada em saúde, quer em volume, quer em valor. O ano de 2004 foi aquele em que a despesa corrente privada em saúde registou a maior variação, em volume (+6,5%) e em valor (+11,7%) durante o período em análise. Os resultados provisórios para o ano 2005 revelam aumentos menos intensos, estimando-se variações da despesa corrente privada de 1,4%, em volume, e de 4,6%, em valor.

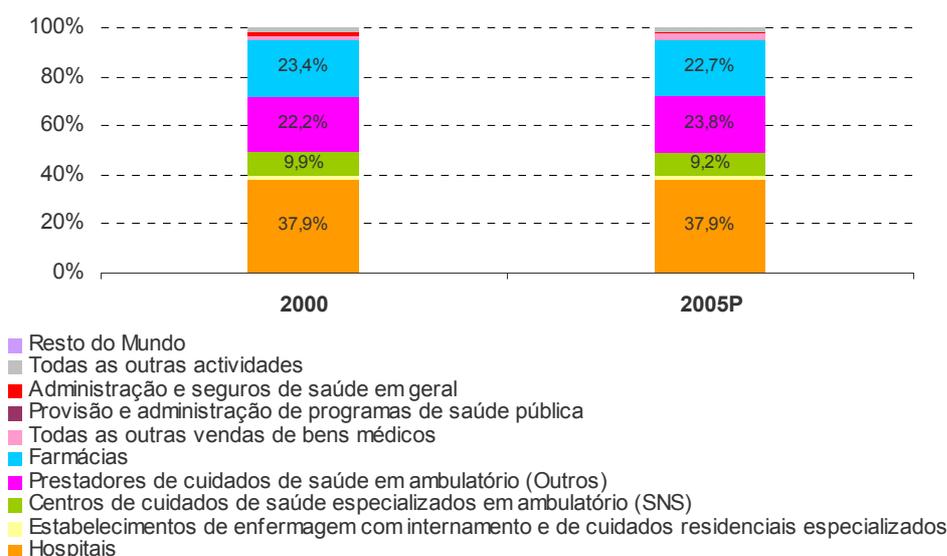
2. Despesa Corrente em Saúde por Prestadores de Cuidados de Saúde

No período em análise, os hospitais foram os principais prestadores de cuidados de saúde, responsáveis por cerca de 37,9% do total da despesa, em 2005. A partir de 2003, observou-se ainda o aumento da importância relativa da despesa corrente com os outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório (que integram o

¹ 2000-2004 – Dados Definitivos; 2005 – Dados Provisórios
Conta Satélite da Saúde – 2000 – 2005¹

conjunto dos consultórios ou gabinetes médicos, centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório particulares com e sem fins lucrativos, laboratórios médicos e de diagnóstico e os outros fornecedores de cuidados de saúde em ambulatório). Estes cuidados passaram a representar, em 2005, 23,8% do total da despesa corrente. Diversamente, a partir de 2003, as farmácias diminuem ligeiramente o seu peso na estrutura da despesa em saúde, representando, em 2005, cerca de 22,7% do total da despesa corrente.

**Estrutura do Total da Despesa Corrente por Prestadores de Cuidados de Saúde
(2000 e 2005)**



Em 2004, a despesa corrente dos hospitais aumentou a um ritmo inferior ao registado em anos anteriores, observando-se uma variação em volume de 1,7%, e nominal de 5,2%. Em 2005, os dados provisórios indicam um aumento nominal da despesa dos hospitais em cerca de 9,0%, dos quais, 2,1% são justificados pelo aumento do volume.

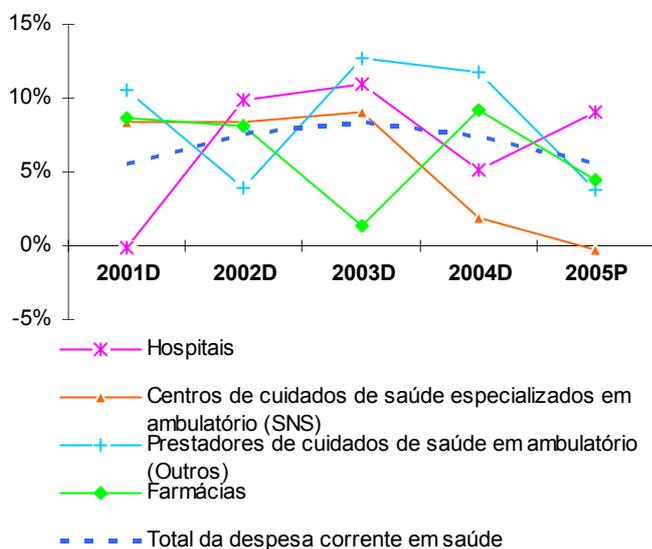
A partir de 2003, a despesa dos centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório do SNS desacelerou, registando, em 2004 e em 2005, variações em volume respectivamente de 1,3%, e, 1,1%, e variações nominais respectivamente de 1,9% e -0,3%.

A despesa com a aquisição de serviços de cuidados de saúde fornecidos pelo conjunto dos outros prestadores de cuidados em ambulatório cresceu, em volume, 6,1% em 2004 e, em valor, 11,7%. No ano seguinte, estimou-se uma variação negativa de -0,8%, em volume, reflectindo um abrandamento na evolução da despesa nominal que apenas aumentou 3,8%.

¹ 2000-2004 – Dados Definitivos; 2005 – Dados Provisórios
Conta Satélite da Saúde – 2000 – 2005¹

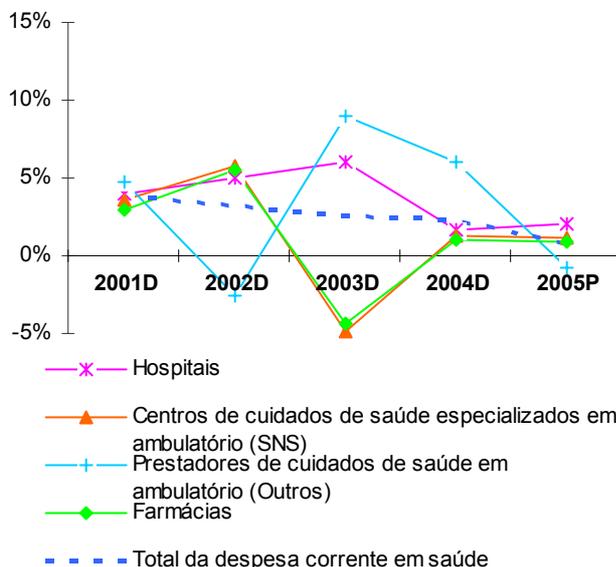
Despesa Corrente em Saúde, por Prestadores (2000-2005)

(Variação nominal)



Despesa Corrente em Saúde, por Prestadores (2000-2005)

(Variação em volume)

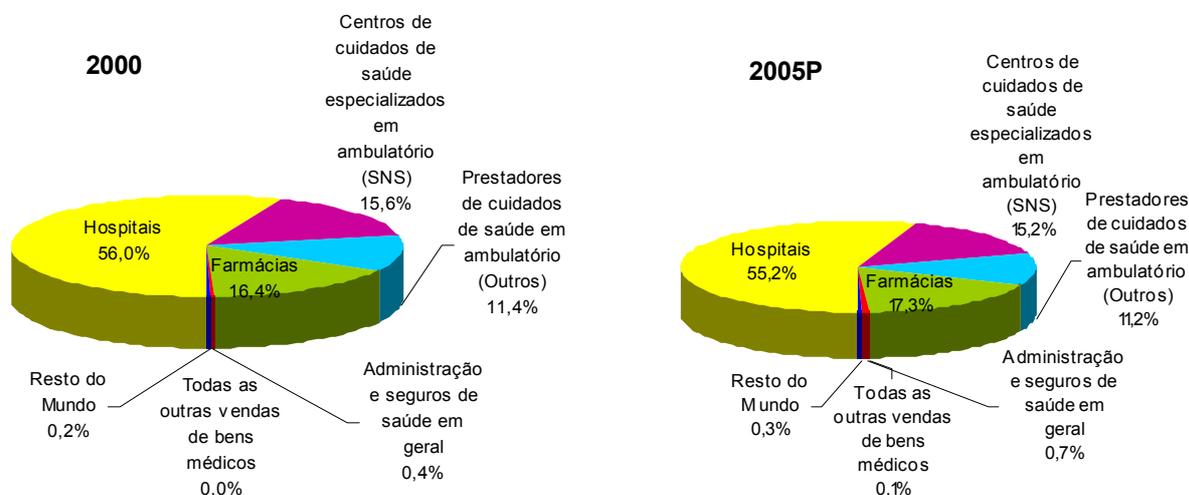


Os resultados definitivos de 2004 confirmam a inversão da tendência de crescimento da despesa em farmácias que, em 2003, registaram uma taxa de crescimento negativa de -4,3%, em volume, associada ao aumento moderado da despesa, em valor, 1,3%. Em 2004, a despesa em farmácias aumentou cerca de 1,1%, em volume e 9,2%, em valor. No ano seguinte, a despesa em farmácias cresceu 0,9%, em volume e 4,4% em valor.

3. Despesa Corrente em Saúde por Agentes Financiadores e Prestadores de Cuidados Saúde

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

Estrutura do Total da Despesa Corrente do SNS por Prestadores de Cuidados de Saúde (2000 e 2005)



¹ 2000-2004 – Dados Definitivos; 2005 – Dados Provisórios
Conta Satélite da Saúde – 2000 – 2005¹

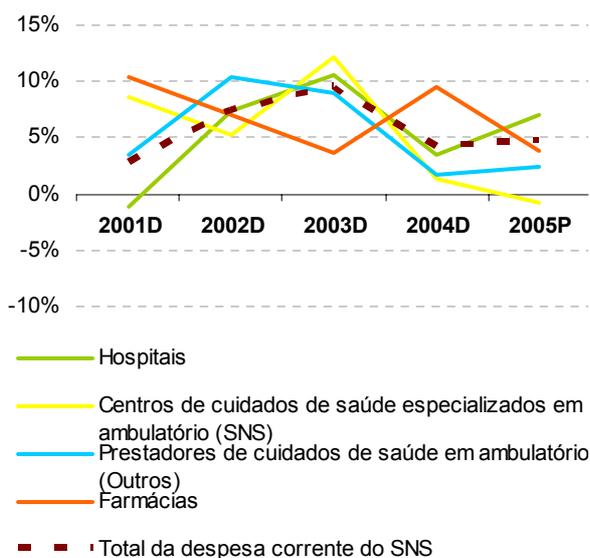
Entre 2000 e 2005, o SNS financiou, em média, cerca de 59,3% do total da despesa corrente em saúde.

Em 2005, os principais prestadores financiados pelo SNS foram os hospitais (55,2%), as farmácias (17,3%), os centros de cuidados especializados em ambulatório do SNS (15,2%) e os outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório (11,2%).

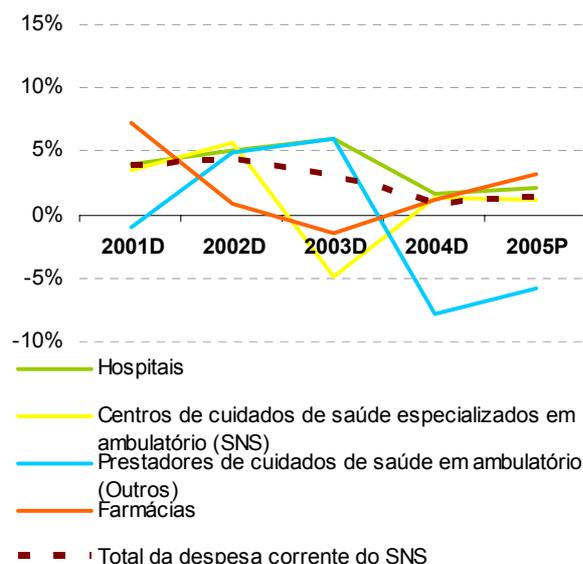
A partir de 2003, observou-se uma redução significativa das taxas de crescimento, em volume e em valor, da despesa corrente do SNS. Em 2004, a despesa corrente cresceu, em volume, apenas 0,8% e 4,3% em valor. No ano seguinte, estimou-se um ligeiro aumento, em volume, de cerca 1,3%, que em valor, representou um crescimento de 4,8%.

Em 2004, a despesa corrente do SNS com os Hospitais cresceu, quer em volume, quer em valor, a taxas inferiores às verificadas em anos anteriores. A despesa aumentou cerca de 1,7%, em volume e, 3,4%, em valor. Em 2005, o crescimento, em volume, da despesa do SNS com os hospitais manteve-se a uma taxa relativamente baixa, de cerca de 2,1%. No entanto, em valor, a despesa acelerou aumentando 7,1%.

Despesa Corrente do SNS por Prestadores de Cuidados de Saúde (2000-2005) (Variação nominal)



Despesa Corrente do SNS por Prestadores de Cuidados de Saúde (2000-2005) (Variação em volume)



Em 2004, a despesa corrente das farmácias financiada pelo SNS cresceu 1,2%, em volume, e 9,6% em valor. No ano seguinte, a despesa do SNS com as farmácias aumentou, em volume, cerca de 3,2%, sendo que, em valor, a variação registada foi de 3,8%.

O SNS aumentou em 2004 a sua despesa com os centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório do SNS em cerca de 1,3%, em volume e em valor. Por sua vez, em 2005, a despesa diminuiu -0,8%, em valor, reflectindo a redução de preços, visto que se estimou um crescimento em volume da despesa de cerca de 1,1%.

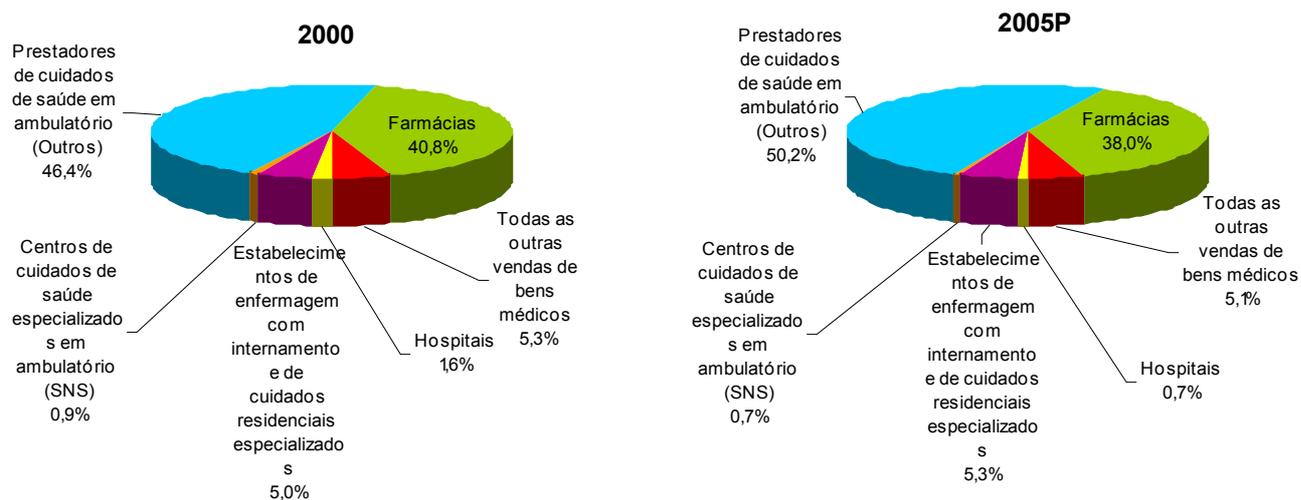
¹ 2000-2004 – Dados Definitivos; 2005 – Dados Provisórios
Conta Satélite da Saúde – 2000 – 2005¹

A despesa do SNS com os outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório registou variações em volume negativas de, respectivamente, -7,8%, em 2004 face a 2003, e -5,9%, em 2005. O financiamento do SNS com estes prestadores apresentou uma variação nominal moderada de apenas 1,8%, em 2004, e 2,3%, em 2005.

Despesa Privada das Famílias

Durante o período em análise, as famílias suportaram, em média, cerca de 23,2% do total da despesa corrente em saúde, o que representou cerca de 83,8% do total da despesa corrente privada em saúde. Em 2005, cerca de 50,2% da despesa das famílias centralizou-se na aquisição de serviços de cuidados de saúde prestados pelo conjunto dos outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório (consultórios ou gabinetes médicos, centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório particulares com e sem fins lucrativos, laboratórios médicos e de diagnóstico e os outros fornecedores de cuidados de saúde em ambulatório).

Estrutura do Total da Despesa Corrente das Famílias por Prestadores de Cuidados de Saúde (2000 e 2005)

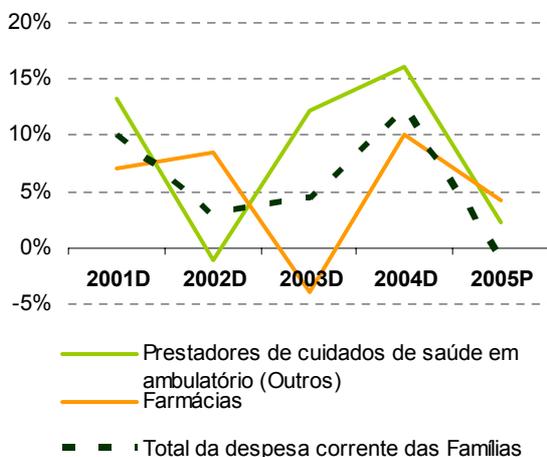


Em 2004, a despesa corrente das famílias cresceu cerca de 7,0% em volume, fortemente impulsionada pelo aumento em 12,1% da despesa com os outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório. Nesse ano, a despesa corrente das famílias nas farmácias aumentou, apenas, 2,0%, em volume. Em 2005, o total da despesa corrente das famílias apresentou um crescimento, em volume, de 0,7%, justificado pelo pequeno aumento da despesa com os outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório (0,5%) e pelo ligeiro decréscimo da despesa com as farmácias (-1,1%).

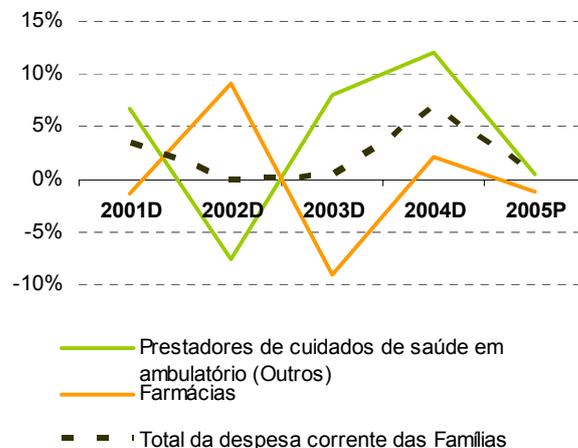
Em termos nominais, em 2004, a despesa corrente das famílias cresceu cerca de 12,3%, observando-se um forte incremento da despesa com os outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório (16,1%) e com as farmácias (10,0%). Em 2005, os dados provisórios indicam uma inversão na tendência de evolução da despesa das famílias, registando-se um decréscimo nominal de -1,0%.

¹ 2000-2004 – Dados Definitivos; 2005 – Dados Provisórios
Conta Satélite da Saúde – 2000 – 2005¹

Despesa Corrente das Famílias por Prestadores de Cuidados de Saúde (2000-2005) (Variação nominal)



Despesa Corrente das Famílias por Prestadores de Cuidados de Saúde (2000-2005) (Variação em volume)



Notas Metodológicas:

- **Actividades prestadoras de cuidados de saúde (ICHA-HP) destinadas ao consumo final:** compreende os produtores cuja actividade principal e secundária é a produção de serviços de saúde. Estão incluídos:

Os produtores que têm como actividade principal a prestação de cuidados de Saúde (ex: Hospitais).

Os produtores que prestam serviços de cuidados de saúde como actividade secundária (ex: Lares de Terceira Idade).

Exclui a produção intermédia destinada a intra consumo das actividades prestadoras (ex: Industrias farmacêuticas), excepto a medicina do trabalho.

- **Agentes financiadores de cuidados de saúde (ICHA-HF):** engloba todas unidades institucionais que financiam directamente os sistemas de saúde nacionais (ex: Serviço Nacional de Saúde, Subsistemas de Saúde Públicos / Privados, Despesa Privada das Famílias).

Despesa corrente em saúde: está integrada no conceito da despesa interna bruta total. Exclui as exportações de serviços de saúde (prestadas por unidades residentes a unidades não residentes). Inclui as importações (despesas em saúde fora do território económico efectuadas por residentes).

Despesa corrente total em saúde = Despesa total em cuidados de saúde pessoais + Serviços de saúde pública e de prevenção + Administração de saúde e seguros de saúde.

SNS - engloba o Serviço Nacional de Saúde do Continente e os Serviços Regionais de Saúde dos Açores e da Madeira.

Outras unidades da administração pública: engloba os organismos prestadores fora do SNS e os restantes organismos.

Centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório do SNS: inclui os centros de cuidados de saúde em ambulatório do SNS (Centros de Saúde) e dos Serviços Regionais de Saúde dos Açores e da Madeira.

¹ 2000-2004 – Dados Definitivos; 2005 – Dados Provisórios
Conta Satélite da Saúde – 2000 – 2005¹